

A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER-ESTUDANTE-PESQUISADORA-PROFESSORA ATRAVESSADA NOS 20 ANOS DA PRESENÇA DA FILOSOFIA NO SERIDÓ

[THE PATHWAY OF A WOMAN AS STUDENT, RESEARCHER, AND TEACHER SHAPED BY 20 YEARS OF PHILOSOPHY IN SERIDÓ]

Rosana Lopes dos Santos
rosanaverner@hotmail.com

Graduanda em Direito pela Faculdade Caicoense Santa Terezinha. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020) e graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2013). Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, especialização em Educação Especial, Inclusiva. E especialização em em Ensino de Filosofia -UFRN. Mestra em Filosofia pela UERN 2022. Atualmente é professora Efetiva na escola Municipal José Nunes de Figueiredo, na cidade de Ouro Branco-RN.

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.5246](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.5246)

Recebido em: 9 de agosto de 2023. Aprovado em: 10 de setembro de 2023

Caicó, ano 16, n. 3, 2023, p. 89-98
ISSN 1984-5561 - DOI: [10.25244/1984-5561.2023.5246](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.5246)
Dossiê 20 anos do Curso de Filosofia UERN/Caicó



“Não é a toa que entendo os que buscam caminho. Como busquei arduamente o meu! E como hoje busco com sofreguidão e aspreza o meu melhor modo de ser [...]” (Clarice Lispector).¹

1 UERN EM CAICÓ: NUANCES NOS CAMINHOS FORMATIVOS

Como nos constituímos professora-pesquisadora no trânsito entre a Filosofia e a Educação? Acredito que o desejo de ser professora sempre esteve comigo. Sou oriunda de uma família bastante numerosa, a qual, mergulhada na luta diária pela sobrevivência no sertão nordestino, o acesso à educação nem sempre foi possível. Contudo, o desejo de estudar me acompanha até os dias atuais. Guardo as lembranças de minhas avós, que mesmo sem terem tido acesso à escola eram grandes incentivadoras de que nós, seus netos/as pudéssemos estudar.

Meus pais também não tiveram acesso à educação formal, a dura realidade pela busca para dar uma condição melhor de vida aos filhos predominou em relação ao estudo, embora tenham a sabedoria agregada pela experiência de vida e que são grandes incentivadores para que aproveitemos o acesso pela ampliação de políticas públicas, que no contexto atual, temos à escola pública.

Dessa realidade dura vivenciada pelo contexto familiar, e também por uma grande admiração que construí pela atuação de meus professores, alimentei o desejo de fazer uma universidade. Sou a primeira da família a conseguir o acesso ao ensino superior! E esse sonho tornou-se realidade pela presença da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern, no árido Sertão do Seridó, o Campus da Uern, em Caicó. A Uern foi uma das primeiras universidades a adotar o sistema de cotas, por meio da Lei Estadual n. 8. 258, de 27 de dezembro de 2002, com reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes provenientes de escolas públicas. Contudo, mesmo tendo estudado toda a minha vida em escola pública, não tinha acesso a essas informações, entrando na Uern, em 2009, pela concorrência geral. Mesmo assim, a convivência com diversos colegas que entraram pelo Sistema de Cotas da Uern me fez perceber a importância das políticas de ações afirmativas da qual a UERN é uma das pioneiras.

Embora o Sistema de Cotas da Uern tenha completado 20 (vinte) anos, essa ação afirmativa ainda é necessária, quando percebemos nos dias atuais que o acesso ao ensino superior não se concretizou para grande parte dos filhos/as da classe trabalhadora:

O acesso ao ensino superior, durante muito tempo, foi um sonho distante para muitos estudantes das periferias, das cidades do interior e de camadas sociais mais humildes. Dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2022 apontam que apenas 17,8% do total de jovens de 18 a 24 anos estão matriculados nas universidades públicas ou privadas.²

¹ Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTM2NTk3/>

² <https://portal.uern.br/blog/lei-de-cotas-sociais-da-uern-completa-20-anos-promovendo-diversidade-e-inclusao/#:~:text=Com%20esse%20perfil%20social%2C%20a,o%20ensino%20em%20escolas%20p%C3%ABlicas.>

Frente a essa realidade de grandes dificuldades para filhos da classe trabalhadora, sou grata pela presença da Uern no Seridó, visto que as dificuldades de acesso e permanência em uma universidade se acentuam quando se trata da população nordestina.

Mediante essa contextualização, passo a refletir sobre meu processo de formação e de constituição da mulher-docente-pesquisadora. De acordo com Perrenoud (et al, 2001, p. 219), a história de vida de cada um/a que se torna professor/a tem relação direta com as competências requeridas para o/a profissional docente e que serão desenvolvidas no processo de formação inicial e se articularão, posteriormente, com a formação continuada e com suas práticas docentes, ou seja, de acordo com o autor, há um “tornar-se professor/a” que vai se construindo durante toda a vida. Nas palavras do autor:

Sem dúvida, a emergência do desejo de ensinar e de um projeto profissional – às vezes muito precoce, abraçado desde a infância; às vezes, muito tardio; às vezes, quase uma vocação; às vezes, mais por sobrevivência – leva a que se prepare para isso mais ou menos conscientemente. No entanto, as experiências de vida podem ser uma preparação sem que o interessado tenha consciência disso e muito antes de saber que se tornará professor. (Perrenoud et al, 2001, p. 219).

Tais aspectos, identificados pelo autor, são percebidos na minha trajetória formativa, a qual vem sendo possível a partir da minha formação inicial na Uern/Campus Caicó. No contexto atual, já como Mestra em Filosofia, penso que continuo me constituindo como uma professora-pesquisadora da relação entre infâncias e filosofia. Aqui, a infância é compreendida no sentido da coragem dos inícios, das perguntas, da disposição inquieta do saber, ou como diria o escritor moçambicano Mia Couto³: “A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar.”⁴

O Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus da Uern, em Caicó, do qual sou egressa, teve início em 2001. Tomei conhecimento desse Curso através da escola dos meus professores do Ensino Médio, o qual estudava no Centro Educacional José Augusto - Ceja. Naquela ocasião, era vislumbrada por mim a desejada oportunidade de adentrar à universidade e nascia também o desejo de buscar o conhecimento filosófico. Fiz o então vestibular, que dava acesso à universidade e passei no ano de 2009. Iniciei os estudos em Filosofia, tendo acesso tanto aos conteúdos específicos da área como também à base pedagógica para formação docente, tendo em vista que o perfil formativo do Curso tem como objetivo que:

[...] forme profissionais docentes aptos a atuarem de forma ética, crítica e responsável em instituições de educação básica – ensino médio, legalmente amparadas. O curso constitui-se em espaço de questionamento, debates, experiências e desdobramentos teórico-práticos da área de filosofia e educação –

³ Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1963105/mod_resource/content/1/E%20Se%20Obama%20Fosse%20Africano_%20-%20Mia%20Couto.pdf Acesso em: 31/05/2023.

⁴ Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/a-infancia-nao-e-um-tempo-nao-e-uma-idade-uma-c-mia-couto-24255> Acesso em 01/06/2023.

ao mesmo tempo, tem como proposta ser uma síntese dos grandes problemas e desafios do homem do século XXI [...].⁵

Era perceptível para mim que as ações ofertadas pelo Curso tinham a pretensão de contribuir com o desenvolvimento do perfil docente-pesquisador, pois tínhamos a oportunidade de participação tanto de atividades teóricas específicas como de atividades práticas envolvendo questões do contexto da educação básica, tais como projetos de pesquisas e extensão e ações educativas na escola de ensino médio.

Esse argumento é defendido por Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, p. 28), quando afirmam que a pesquisa é um processo de participação coletiva que proporciona a produção de saberes e que o/a professor/a torna-se um/a professor/a-pesquisador/a à medida que através dela “[...] participa na produção de saberes com métodos e estratégias sistematizadas, utilizando a pesquisa como mecanismo de aprendizagem.”

Ainda no início do Curso, em 2010, surgiu a oportunidade de ingressar como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – Pibid⁶. Nesse Programa, o qual foi de grande importância para meu processo formativo, tive meu primeiro encontro com os escritos do filósofo norte-americano, Matthew Lipman⁷, o qual propunha, de maneira revolucionária que era possível aproximar as crianças da filosofia. Na perspectiva de Lipman (2008, p. 18 – 19):

Assim como os filósofos, as crianças se fazem perguntas sobre o mundo. Conseguem compreender conceitos filosóficos desde que sejam formulados em uma linguagem compreensível para elas, e são capazes de inventá-los. Em suma, as crianças têm uma afinidade natural com a filosofia.

Essa constatação na leitura da Obra *Como pensamos* (Lipman, 2008), no Pibic/Uern, trouxeram nossas primeiras inquietações referentes à temática do pensar desde a infância e de como poderíamos contribuir com o seu desenvolvimento junto as crianças. O Programa de Filosofia para Crianças – FpC, de Lipman, apontava na direção de uma proposta com currículo, metodologia e formação de professores, especificamente, para promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento com as crianças, através dos conhecimentos da área da filosofia. (Kohan, 2008).

Os estudos da referida obra e outras que foram sendo descobertas pelo processo de pesquisa, encaminharam, em 2012, a nossa pesquisa de final de Curso de Graduação em Filosofia/DFI/Uern, a qual teve como tema: *A importância do pensamento cognitivo na aprendizagem:*

⁵ Disponível em: <https://caico.uern.br/dfi/default.asp?item=fisologia-caico-perfil-egresso> Acesso em 01/06/2023.

⁶ <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

⁷ Matthew Lipman, filósofo norte-americano, viveu de 1922 a 2010. Era professor de Lógica na Universidade de Columbia University, em Nova Iorque, EUA. (www.pt.wikipédia.org). Para ele toda atividade educacional deriva do pragmatismo no sentido de que o útil educativo é a atividade que produz seres humanos cada vez mais integrados à realidade alterando-a positivamente no campo individual e social. (DANIEL, 2000, p. 43). Conhecido como Maio de 68, eclode na França um movimento estudantil reivindicando reformas educacionais. Culmina em várias greves de diversas categorias. Filósofos e historiadores afirmaram que essa rebelião foi o acontecimento revolucionário mais importante do Século XX. (www.pt.wikipedia.org/wiki/Maio_de_1968). "Os universitários se uniram aos operários e promoveram a maior greve geral da Europa, com a participação de cerca de 9 milhões de pessoas." (www.mundoestrano.abril.com.br). (Cirino, 2016, p. 75).

*analisando o pensar na educação de Matthew Lipman*⁸. Nessa etapa, como era característica da formação em filosofia, a pesquisa é voltada somente para os aspectos teóricos do pensamento de Lipman (2008), contudo, permanecia em mim o desejo de tornar possível a continuidade da pesquisa envolvendo também o contexto da prática pedagógica. Questionava-me: de que maneiras seria possível elaborar ações filosófico-educacionais com crianças envolvendo as habilidades de pensamento apresentadas por Lipman (2008)?

Outro ponto de relevância na minha trajetória formativa na Uern, através dos 20 (vinte) anos da presença da filosofia no Seridó, dá-se também da oportunidade de participação em Projetos de Extensão. Iniciei, em 2012, no Projeto de Extensão *Filosofia na infância: identificando desafios – construindo possibilidades/DFI/Uern*, coordenado pela professora Maria Reilta Dantas Cirino. O referido projeto aproximava-nos dos estudos teóricos em Lipman e Kohan acerca da relação filosofia e infância e realizava experiências práticas com crianças em escola da rede pública do município de Caicó.

Através da formação inicial em Filosofia, na Uern/Caicó, posteriormente, no ano de 2016, tivemos a oportunidade de dar continuidade à pesquisa. Sendo então em nível de Pós-Graduação, uma Especialização em Ensino de Filosofia, ofertada pela Secretária de Educação a Distância - Sedis, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Ufrn. Nesse contexto, o referido curso desenvolve em seus manuais, em três de suas disciplinas, obras do filósofo argentino Walter Kohan, o qual tendo sido orientando de Lipman, rompe com o pensamento da FpC, de Lipman (1998), e propõe na Obra *Filosofia com crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman* (Kohan, 2008), a filosofia “com” crianças. Nessa proposta, Kohan (2008), defende que a relação entre filosofia e crianças aconteça em processo de construção participativa entre crianças e adultos a partir da implicação de temáticas que tenham potência de forçar o pensar das crianças pelos sentidos que geram e que são elaborados pelas crianças. Assim, Kohan (2019, p. 191, grifo nosso), define que: “A infância é uma vida curiosa, incansável, insatisfeita, mobilizada, vivaz, esperançosa. **Uma vida que começa tudo de novo ou que está sempre começando.**”

Nessa perspectiva, Kohan (2008), rompe com as práticas baseadas na proposta de FpC, de Lipman (2008), e passa a coordenar o movimento de Filosofia com Crianças, o qual não tem um currículo ou método pré-definido, inspira-se na ideia de *composição* (Kohan; Olarieta, 2012), nos conceitos de infância e experiência. (Kohan, 2004).

Nesse sentido, dentro do referido Curso de Especialização, acontece o meu reencontro com a temática da infância e filosofia, fazendo sentido para mim, pelas inquietações anteriores e pelo desejo de continuidade no estudo, realizar nossa segunda pesquisa com o tema, agora envolvendo os dois autores citados. Desenvolvemos a pesquisa, no ano de 2019 até 2022, abordando o seguinte tema: *Análise da Comunidade de investigação em Lipman e a oficina de pensamento em Kohan: a sala de aula de filosofia o ensino médio.*⁹

Em 2018, já como pós-graduada Especialista em Ensino de Filosofia/Ufrn, retorno à Uern para participar do Projeto de Pesquisa Pibic/DFI/Uern: *Pensamento e experiência na escola a partir da filosofia com crianças: desafios e possibilidades na escola?* e ao Projeto de Extensão/DFI/Uern, agora denominado de *Filosofia com crianças e jovens: experiências de formação e pensamento na escola de educação básica*, ambos sob a Coordenação da professora Dra. Maria Reilta Dantas Cirino. Nesse contexto,

⁸ “A importância do pensamento cognitivo na aprendizagem analisando o pensar na educação de Matthew Lipman.” Acesso em: http://siabi.uern.br/Telas/w_browse_rapida.php

⁹ “Análise da comunidade de investigação em Lipman e a Oficina de Pensamento em Kohan: a sala de aula de Filosofia no Ensino Médio”. Parte do trabalho encontra-se no livro: <http://www.cchla.ufrn.br/ppgfil/PDF/publicacoes-discentes/Ensino%20de%20Filosofia%20no%20Ensino%20M%C3%A9dio%20-%20Livro.pdf>

além dos estudos teóricos, o projeto de extensão realizava experiências de pensamento com crianças na Escola Municipal Maria Leonor Cavalcanti.

Esse processo de retornar à Uern, de ser acolhida na pesquisa e na extensão, abriu a possibilidade de dar continuidade aos meus estudos, me trouxeram várias inquietações, especialmente em vista do aperfeiçoamento de minha prática profissional, visto que, nesse contexto, já me encontrava desenvolvendo atividades profissionais, em uma escola da rede privada de Caicó, como professora de educação infantil e do ensino fundamental.

Os estudos realizados na Uern, desde a minha formação inicial, que desenvolveram em mim um perfil de docente-pesquisadora, a minha prática profissional com crianças, as minhas inquietações da busca em compreender as relações, as possibilidades de atuação docente entre filosofia e crianças, me levam a estudar mais sobre o universo pedagógico. Em 2016, ainda envolta nos últimos componentes curriculares da citada Pós-Graduação/Sedis/Ufrn, ingressei no Curso de Pedagogia da Ufrn/Ceres/Campus Caicó, esse concluído no ano de 2021. No Curso de Pedagogia, defendi, em 20 de julho de 2020, influenciada por toda essa trajetória de estudos e pesquisas na Uern, Campus Caicó, a pesquisa intitulada: *Filosofia com crianças: experiências de pensamento e possibilidades para experienciar o pensar em Walter Kohan*.¹⁰

Desse modo, com esse trânsito formativo entre a Filosofia/DFI/Uern e Educação/Ceres/Ufrn, acreditamos que temos um potencial de atuar de maneira mais propositiva no espaço da docência, tanto na área de Filosofia quanto na área de Pedagogia. Mediante os conhecimentos adquiridos na formação inicial, percebemos que temos o potencial de melhor compreender e elaborar uma atuação que afete os/as estudantes, que valorize suas experiências contextuais sem, contudo, desconsiderar os conhecimentos específicos de cada área de conhecimento.

Especificamente, sobre a atuação em filosofia com crianças, essa formação diversificada também é bastante pertinente, tanto no pensamento de Lipman (1990; 2008), Lipman; Sharp; Oscanyan (2001), em Kohan; Olarieta (2012), visto que ambos os autores consideram que nem o Curso de Filosofia e nem somente o Curso de Pedagogia preparam para a realização de experiências de pensamento em Filosofia com Crianças, visto que ambas as licenciaturas não têm essa intencionalidade legal, e sim, formar graduandos/as para atuarem no Ensino Médio e para atuarem nas áreas diversas da educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental, respectivamente.

Encontramos amparo para essa perspectiva da necessidade de formação específica para atuar com crianças nas palavras de Lipman; Sharp; Oscanyan (2001, p. 74), quando assim asseveram que: “Um curso universitário de filosofia não prepara o professor para traduzir conceitos e a terminologia da filosofia de uma maneira que as crianças possam entender.”

No ano de 2017, tomamos conhecimento da vinda de um Mestrado Profissional para a Uern/Caicó. Então vislumbramos a possibilidade de cursar, tendo em vista que o referido Programa se destina aos docentes em Filosofia que estejam atuando em sala de aula, como era o nosso caso. Então, em 2019, foi uma grande alegria ser aprovada como aluna do Mestrado Profissional em Filosofia – Prof-Filo/Núcleo Caicó/Uern. No referido Curso, tivemos a oportunidade de nos aperfeiçoar na pesquisa, mas também em aspectos específicos sobre o ensino de filosofia, sua história de resistência, de idas e vindas, presenças e ausências nos mais diversos contextos políticos do Brasil. Aperfeiçoamos nosso pensamento em relação às especificidades do ensino de filosofia em várias vertentes teóricas, bem como participamos de um rico espaço de troca de experiências com docentes que atuam no ensino de filosofia em diversas realidades.

¹⁰Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/37763/2/FilosofiaComCrian%C3%A7as_Santos_2020.pdf

As características da pesquisa no Prof-Filo, exigem a realização prática de uma ação educativo-filosófica¹¹ no contexto de atuação – a sala de aula – do/a professor/a-pesquisador/a. Dessa forma, se concretizava o meu antigo desejo de realizar uma pesquisa envolvendo o tema da filosofia e infância que articulasse as duas dimensões, teoria e prática. No Prof-Filo, concluído em 2022, defendemos o tema: *Filosofia com crianças: experiências de pensamento e possibilidades para experienciar o pensar a partir de rodas de conversas com crianças em escola da Educação Básica no Município de Caicó/RN*¹². Contudo, em meio ao percurso da pesquisa, em 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS, declara o período de Pandemia Covid -19¹³, o qual exigiu adaptações à pesquisa em função da exigência de isolamento social ao qual as escolas ficaram submetidas em vista da necessária segurança sanitária.

Importante citar que o tema teve amparo de pesquisa em várias fontes bibliográficas, tais como: Lipman (1990; 2008), Lipman; Sharp; Oscanyan, (2001), Silveira (2001), Kohan (2008), Daniel (2000), Kohan; Olarieta (2012), Cirino (2016), entre outros, e, embora tenha diversas pesquisas já publicadas sobre a relação filosofia e infância (KOHAN, 2003; 2004; 2007), Kohan; Olarieta (2012), o tema, ainda não está esgotado, tendo muitas outras possibilidades de desenvolvimento na pesquisa acadêmica. Dentre esses autores, nossa pesquisa tomou como fontes para o diálogo teórico e análise das oito (oito) experiências de pensamento, principalmente as seguintes fontes: Kohan (2008), Kohan; Olarieta (2012), Kohan (2009), Lipman (1995), entre outros.

Mediante o contexto da Pandemia Covid - 19, nossa ação educativo-filosófica, foi realizada com a utilização das tecnologias digitais com crianças da Escola Municipal Maria Leonor Cavalcanti, envolvendo a realização de 08 (oito) “Rodas de Conversas”, nas quais ocorreram as experiências de pensamento uma vez por semana, no período de 06 de maio a 21 de julho/2022. Os temas de nossas “Rodas de Conversas” foram: Ética, Amizade, Amor, Diversidade, Perguntas e Felicidade. Concluímos a pesquisa relacionando fragmentos das transcrições de experiências de pensamento, ocorridas de maneira on-line, na escola de educação básica, com aparato teórico da pesquisa, assim, criamos *condições* que atravessam o ambiente de experiência, vendo a infância como tempo aiônico e a experiência como algo que nos afeta, nos acontece e nos transforma. (Kohan, 2004; Larrosa, 2014).

Nosso locus de pesquisa foi a Escola Municipal Maria Leonor Cavalcante, no município de Caicó/RN, no qual realizamos as experiências de pensamento com as crianças de maneira *on-line*, envolvendo crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, com idades entre 6 e 7 anos. Importante mencionar que a referida pesquisa foi submetida aos critérios legais relacionados às questões éticas orientadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Uern.

A construção dos dados e sua análise se deu a partir da leitura das diversas fontes teóricas já citadas, referentes ao ensino de filosofia, aos conceitos de infância, de experiência, às reflexões sobre a potencialidade do pensar desde a infância com o auxílio da filosofia.

Paralelo ao período da formação no Pro-Filo, também ingressei em outro Curso de Pós-Graduação, desta vez, em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (Facesa), realizando a seguinte pesquisa: *Habilidades de pensamento no estudo da Neuropsicopedagogia: uma análise das habilidades de pensamento na Filosofia e Educação*¹⁴. Esse Curso de Especialização contribuiu para um maior

¹¹ Para maiores esclarecimentos, acessar: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/>;
<http://propeg.uern.br/proffilo/default.asp?item=proffilo>

¹² Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/704259>

¹³ Para maiores esclarecimentos acessar: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

¹⁴ <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/704259>

aprofundamento nas questões ligadas às aprendizagens para alunos/as com necessidades educacionais especiais, o qual foi concluindo em 2020. Ambas as formações: no Prof-Filo, obtendo o título de Mestre em Filosofia e mais um título de Especialista, dessa vez, em Neuropsicopedagogia, foram compondo a professora-pesquisadora que hoje me constituo.

Importante mencionar que esse processo formativo iniciado na Uern, em 2009 e tendo sua etapa final em 2022, no Prof-Filo/Núcleo Uern, também oportunizou o acesso à participação em diversos eventos acadêmicos e publicação em periódicos da área de filosofia e educação, bem como me faz acreditar e desejar que posso seguir me constituindo professora-pesquisadora em nível de doutorado.

Relatos como esse da minha trajetória pessoal, a qual é atravessada nesses últimos 13 (treze) pela presença na Uern, não são raros aqui na nossa Região do Seridó. O Campus Caicó/Uern, oferta atualmente os Cursos de Filosofia, Enfermagem e Odontologia, constituindo-se em oportunidade formativa para filhos e filhas, como eu, pertencentes à classe trabalhadora que não teriam oportunidade de entrar em uma universidade pública se não fora a presença da Uern no interior do nosso Estado do RN, transformando a vida das pessoas e da comunidade.

2 ASPECTOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Minha trajetória de atuação docente se inicia em 2018, como professora de Ensino Fundamental em uma seleção temporária na Escola Serviço Social do Comércio - Sesc, em Caicó, a qual se destina aos filhos e filhas de trabalhadores ligados aos empresários locais. Na citada escola, atuei como professora de Literatura, em turmas do Ensino Fundamental, envolvendo crianças e jovens entre 7 e 15 anos, contudo, já conseguia incluir no currículo, uma vez por semana, atividades que envolviam a filosofia através do uso da literatura infantil, pois desenvolvemos trabalhos no projeto “Sesc Cidadão”, o qual tinha como objetivo oferecer uma educação integral no contraturno escolar. Em 2019, passei a atuar no Centro de Educação Infantil Arte do Brincar – Ceiab, também com o Ensino Fundamental. Em 2020, fui contratada por uma Escola privada de referência no município de Caicó, o Centro de Educação Integrada do Seridó – Ceis, com turmas do segundo ano do Ensino Fundamental, O nosso projeto de pesquisa para o Prof-Filo, foi pensado a partir da realidade vivenciada nessa escola, contudo, com a Pandemia Covid -19, a partir de março de 2020, minha permanência na referida escola não foi mais possível.

Próximo à conclusão do Mestrado Profissional, no ano de 2022, tive a oportunidade de me submeter a concurso público para docente efetiva no município de Ouro Branco¹⁵, sendo aprovada para atuar como professora da creche modelo da cidade, Centro Municipal de Educação Infantil Kleyse Medeiros de Araújo – Cmei, no qual atuo com crianças dos níveis III, crianças entre 3 e 4 anos, e nível IV, crianças de 4 e 5 anos. Recentemente fui convidada a trabalhar, em outra escola do município de Ouro Branco/RN, a Escola Municipal José Nunes de Figueiredo, com turmas do Ensino Fundamental, contudo, atualmente optei pela educação Infantil trabalhando somente na creche, com crianças de 3 a 5 anos de idade. Essa diversidade de atuações em vários níveis somente tem sido possível graças à substancial formação recebida na Uern.

¹⁵ Link do edital: <https://concursos.access.org.br/informacoes/32/>

É mister mencionar que a partir de 2023, fui eleita por meus pares, Presidente do Conselho Municipal do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica - Fundeb, do município de Ouro Branco/RN. Esse espaço de atuação política e de defesas de direitos da educação também tem se constituído como importante na aquisição de experiências e de práticas para a formação adquirida na trajetória aqui compartilhada.

Assim, atuando como professora efetiva da educação básica na referida escola, continuo ocupando os espaços formativos da Uern, como egressa do Prof-Filo, participando de estudos nos projetos de pesquisa e extensão envolvendo a temática de filosofia e infância, como colaboradora em atividades acadêmicas envolvendo a graduação e a pós-graduação, bem como sigo com a articulação para a publicação de artigos em periódicos e participação em eventos, como por exemplo o IV Encontro de Nacional do Prof-Filo, a ser realizado na cidade de Campo Grande – MS, no qual estou inscrita, a publicação em andamento do segundo livro de dissertações publicadas pelo Núcleo Uern, entre outras.

Por fim, parablenizo o Curso de Filosofia/DFI/Uern, pela data comemorativa dos seus 20 anos no SER-tão do Seridó e registro minha gratidão à Uern, Campus Caicó por ser esse espaço de oportunidades formativas na Região do Seridó.

REFERÊNCIAS

CIRINO, Maria Reilta Dantas. **Filosofia com crianças**: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina). Rio de Janeiro: NEFI, 2016. (Coleção: Teses e Dissertações). ISBN: 978-85-93057-02-1. Disponível em: <http://filoeduc.org/nefiedicoes/colecoes.php?#livros>

DANIEL, Marie-France. **A filosofia e as crianças**. Prefácio de Matthew Lipman. Tradução de: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Tradução de Ann Mary Figueira Perpétuo. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à Escola**. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Tradução de Ann Mary Fighiera Pérpetuo. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula**. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

KOHAN, Walter Omar. **Infância**. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter Omar. **Lugares da infância**: filosofia, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, estrangeiridade e ignorância**. Ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia**: o paradoxo do ensinar e aprender. Tradução de Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. 2 ed. RJ: Lamparina, 2008.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca**: uma bibliografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

KOHAN, Walter Omar; OLARIETA, Beatriz Fabiana. (Orgs.). **A escola pública aposta no pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Ensino de Filosofia).

PERRENOUD, Philippe et al. Fecundas incertezas ou como formar professores antes de ter todas as respostas. In: PERRENOUD, Philippe et al. (Orgs.). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. rev. Porto Alegre: Artemed, 2001.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**. Perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVEIRA, Renê José Trentin. **A filosofia vai à escola?** Contribuição para a crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.